

Práticas Empreendedoras na Enfermagem: Potencialidades e Fragilidades

Núbia Aparecida Alexandre*
Grace Pfaffenbach**

Resumo: O presente estudo tem por finalidade identificar quais as práticas empreendedoras podem ser adotadas por enfermeiros. **Objetivos:** Realizar uma análise por meio de revisão da literatura sobre as práticas empreendedoras realizadas por enfermeiros. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, com o recorte temporal referente aos anos de 2015 a 2019, em pesquisa realizada nas bases de dados LILACS e PUBMED, nos idiomas português e inglês usando os descritores empreendedorismo, enfermagem, enfermeiro, entrepreneurship and nurse, artigos disponíveis na íntegra para *free download*, que respondessem a questão norteadora. **Resultados:** Foram incluídos 11 artigos. As categorias que emergiram do estudo foram as seguintes: Habilidades, motivadores e praxis predominantes do enfermeiro empreendedor e Fragilidades e barreiras percebidas no empreendedorismo na enfermagem. **Conclusão:** Há grande necessidade de inclusão de disciplinas voltadas para o desenvolvimento de habilidades empreendedoras para os enfermeiros durante a graduação, uma vez que o empreendedorismo de enfermagem é uma das carreiras promissoras para o enfermeiro e possibilita diversos benefícios ao profissional e a sociedade.

Palavras-chave: Enfermeiro, mercado de trabalho, ocupações em saúde, inovação.

Abstract: This study focuses upon finding nursing entrepreneurship ways. **Objectives:** Investigate throughout a literature review the entrepreneurship in nursing. **Method:** Studying database LILACS and PUBMED from 2015 to 2019 searching following keywords: Entrepreneurship, Nursing, Nurse in an amount of 11 articles both in English and Portuguese. All articles covered in this study are available for free download. **Results:** The categories that emerged from the study were as follows: Abilities, motivators and predominant praxis of entrepreneurial nurses and Fragilities and barriers perceived in entrepreneurship in nursing. **Conclusion:** There is a great need for the inclusion of disciplines aimed at the development of entrepreneurial skills for nurses during graduation, since nursing entrepreneurship is one of the promising careers for nurses and allows several benefits for professionals and society.

Keywords: Nurse, Job Market, Health Occupations, Innovation.

Data de submissão: 19 de novembro de 2020.

*Núbia Aparecida Alexandre: Aluna de graduação em Enfermagem, Curso de Enfermagem. Faculdade de Americana (FAM). E-mail: nubiaaaa@fam.br.

** Grace Pfaffenbach: Professora Doutora em Ciências Médicas, Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP. Professora Enfermeira, Curso de Enfermagem. Faculdade de Americana (FAM). E-mail: gracepfaffenbach@fam.edu.br.

Data de aprovação: 10 de dezembro de 2020.

1. INTRODUÇÃO

Empreendedores são pessoas que idealizam o futuro e visualizam oportunidades nos negócios, são rápidos nas tomadas de decisões, são dedicados, dinâmicos e organizados, sendo um diferencial no mercado de trabalho. Entre as habilidades necessárias para o empreendedor destaca-se a habilidade em gestão como fundamental para o êxito nos negócios, já que é necessário conhecimento administrativo, financeiro, de mercado bem como habilidades na gestão de recursos humanos para suprir as necessidades que um modelo de negócio exige (MORAIS *et al.*, 2013).

Enfermeiras, a frente de seu tempo, empreenderam na inovação de recursos físicos e educacionais, a fim de mudar o mercado de trabalho dos profissionais de enfermagem e melhor atender seus clientes. Exemplos como os de Anita Dorr, inspiraram as futuras gerações, que desenvolveu programas educacionais de enfermagem para motivar e qualificar enfermeiras a adquirirem conhecimento para melhor assistir seus pacientes na emergência, sendo fundadora da *Emergency Nurses Association* no início dos anos 1970. Também desenvolveu o protótipo do carrinho de emergência, que surgiu a partir da percepção da demora na reunião dos equipamentos e medicamentos necessários para a reanimação em pacientes graves. Dorr não recebeu a patente por sua invenção, mas é lembrada pela criação e por sua sensibilidade e busca por conhecimento (JEZISKY, 1996).

A sensibilidade e observação de Jean Ward, em 1950 a levou a propor ao avanço nos tratamentos com fototerapia para neonatos que sofrem com hiperbilirrubinemia, e que ainda hoje é utilizado para minimizar os efeitos da icterícia neonatal (KELLER, 2017).

O enfermeiro é considerado um profissional liberal autônomo, respaldado pela Lei nº 2.604 de 17 de setembro de 1955 e a Lei nº 7.498 de 25 de junho de 1986 que trata da regulamentação e exercício profissional de enfermagem em todas as suas categorias profissionais. Está inscrito na Confederação Nacional de Profissões Liberais, CNPL, sendo assim pode exercer todas as suas funções com independência profissional e o livre exercício assegurado pela Constituição Federal. Art. 25 da Lei nº 7.498, de 25 de junho de 1986.

Os enfermeiros, segundo a Classificação Brasileira de Ocupações (CBO) 2235-30 prestam assistência ao paciente, coordenam, planejam ações e auditam serviços de enfermagem. Implementam ações para a promoção da saúde junto à comunidade. Todos os profissionais desta família ocupacional podem realizar projetos de pesquisa (BRASIL, 2010).

O enfermeiro autônomo consegue desenvolver sua atividade profissional, totalmente ciente dos espaços de atuações possíveis, pautado pela satisfação pessoal e de seus clientes. Tem consciência da sua prática para o mercado de trabalho, serviços de saúde, para os empregadores e para a sociedade em que se insere e está apto para desenvolver várias vertentes do empreendedorismo (KRAEMER; DUARTE; KAISER, 2011).

Existem vários tipos de empreendedorismo, a saber, o social, o empresarial, e o intraempreendedorismo. O empreendedorismo social da enfermagem pode ser caracterizado com base nestas novas abordagens de intervenção, pela atitude de promover a saúde e o viver saudável das pessoas, famílias e comunidades por meio de processos interativos e associativos, com vistas à emancipação como protagonistas de sua própria história (BACKES *et al.*, 2016; COPELLI; ERDMANN; SANTOS, 2019).

O empreendedorismo empresarial tem suas práticas voltadas para enfermeiros empresários, que também atuam de forma autônoma em seu próprio negócio, não estando diretamente vinculado a outros profissionais para o desenvolvimento de suas práticas, como prestar consultoria especializada e manter um consultório próprio. O intraempreendedorismo, também descrito como empreendedorismo corporativo correlaciona-se com empregados corporativos, ou seja, aqueles que não possuem um negócio próprio, mas estão inseridos como empreendedores em organizações públicas ou privadas já existentes (COPELLI; ERDMANN; SANTOS, 2019).

Cenários tradicionais da área hospitalar e de atenção primária à saúde deixaram de serem os únicos modos de inserção no mercado de trabalho da enfermagem e avocam para uma atuação de variadas possibilidades de expansão, tanto no âmbito da abrangência, quanto ao direcionamento dos processos de trabalho pelo enfermeiro. É fato que a autonomia profissional sofre influência de fatores externos, como a interferência de outras pessoas nas decisões do enfermeiro, dependência de outros para realizar alguma atividade, fatores econômicos, sociais e políticos envolvidos, e que precisam ser ressignificados (KRAEMER; DUARTE; KAISER, 2011).

Algumas características contribuem para o crescimento e sucesso dos negócios, tais como visão estratégica, inovação, zelo no atendimento aos clientes, profissionalismo e seriedade. O desejo de trabalhar em um ambiente desafiador, possibilitando a realização pessoal e oportunidade de usufruir da criatividade, são condições motivadoras e, portanto, facilitadores para tornar-se empreendedor (MORAIS *et al.*, 2013).

O estímulo da prática empreendedora autônoma do enfermeiro se faz relevante por dar a possibilidade de novos campos de atuação voltados diretamente ao atendimento ao cliente, além de agregar valor à profissão frente à sociedade e estimular o crescimento econômico do país, gerando empregos (MORAIS *et al.*, 2013).

Há visibilidade do trabalho do enfermeiro em diversas áreas de atuação como, por exemplo, nas clínicas para tratamento de feridas e ostomias, assistência direta de enfermagem a clientes com doenças crônicas, gestão de equipes de enfermagem domiciliar, auditoria em serviços hospitalares públicos ou privados, atuação direta em instituições de educação, projetos de pesquisa, e gestão de residências de longa permanência para idosos tem aumentado ao longo dos anos, portanto é imprescindível que a classe assuma ativamente os novos desafios e alcance a autonomia empreendedora (MORAIS *et al.*, 2013).

Surge o questionamento quanto aos profissionais enfermeiros terem dificuldade de empreender. A resposta pode ser variada e algumas

possibilidades podem emergir, como: formação, historicidade, apresentação social da profissão e alguns paradigmas existentes em nas práticas cotidianas. Uma questão a ser levantada é que há um empobrecimento de iniciativas e práticas efetivas de construção do empreendedorismo na profissão. Porém, o empreendedorismo foi iniciado por volta da década de 1990 no país e é um modificador cultural em nossa sociedade (POLAKIEWICZ, 2019).

Existem dificuldades encontradas na prática, como questões burocráticas ganham que destaque por parte dos enfermeiros que optaram por empreender, seguido das incertezas e inexperiência no ramo do empreendedorismo. A insuficiência na preparação acadêmica para o desenvolvimento das habilidades empreendedoras dos estudantes, aliada a cultura do serviço assalariado tradicional e o pouco incentivo de programas de apoio ao empreendedorismo é encontrada também na literatura. Há uma grande necessidade de discutir a formação do enfermeiro, é necessário inserir conteúdos fundamentados desde a graduação até em cursos e capacitações para serem absorvidos (MORAIS *et al.*, 2013).

O cenário atual vislumbra um mercado de trabalho como um amplo leque de vários seguimentos com novos papéis para as profissões. O mercado de trabalho do enfermeiro mostra positivo crescimento nas últimas décadas (POLAKIEWICZ, 2019).

O enfermeiro, na condição de profissional liberal estará preparado e respaldado para assumir efetivamente essa nova perspectiva de atuação profissional, com possibilidade de exercer suas ações de forma autônoma, oferecendo diversos serviços de atenção à saúde: consultas de enfermagem à pacientes crônicos, gestantes e idosos; administração de medicamentos e tratamentos previamente prescritos; orientações sobre a amamentação, realização de curativos, auditoria e consultoria em enfermagem entre outros (MORAIS *et al.*, 2013).

Esse estudo pretendeu analisar, por meio de revisão da literatura, o papel do enfermeiro frente às práticas empreendedoras, destacando sua autonomia profissional que possibilita sua atuação nos mais diversos mercados de trabalho, além das práticas já consagradas e as dificuldades descritas na literatura para tais práticas.

2. METODOLOGIA

O presente estudo trata-se de uma revisão integrativa sobre o tema “Práticas empreendedoras na enfermagem: Potencialidades e Fragilidades”. Para realização da revisão integrativa, determinou-se o objetivo específico, formularam-se os questionamentos para posteriormente iniciar a busca a fim de coletar e identificar um grande número de pesquisas relevantes dentro de critérios de inclusão e exclusão estabelecidos (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

O revisor avaliou criteriosamente os métodos utilizados para o desenvolvimento dos estudos selecionados e determinou sua validade. Nesse

há uma significativa diminuição no número de estudos selecionados para a fase final da revisão. Os dados passaram por uma análise sistemática, foram interpretados, sintetizados e ocorreram conclusões a partir dos vários estudos incluídos (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

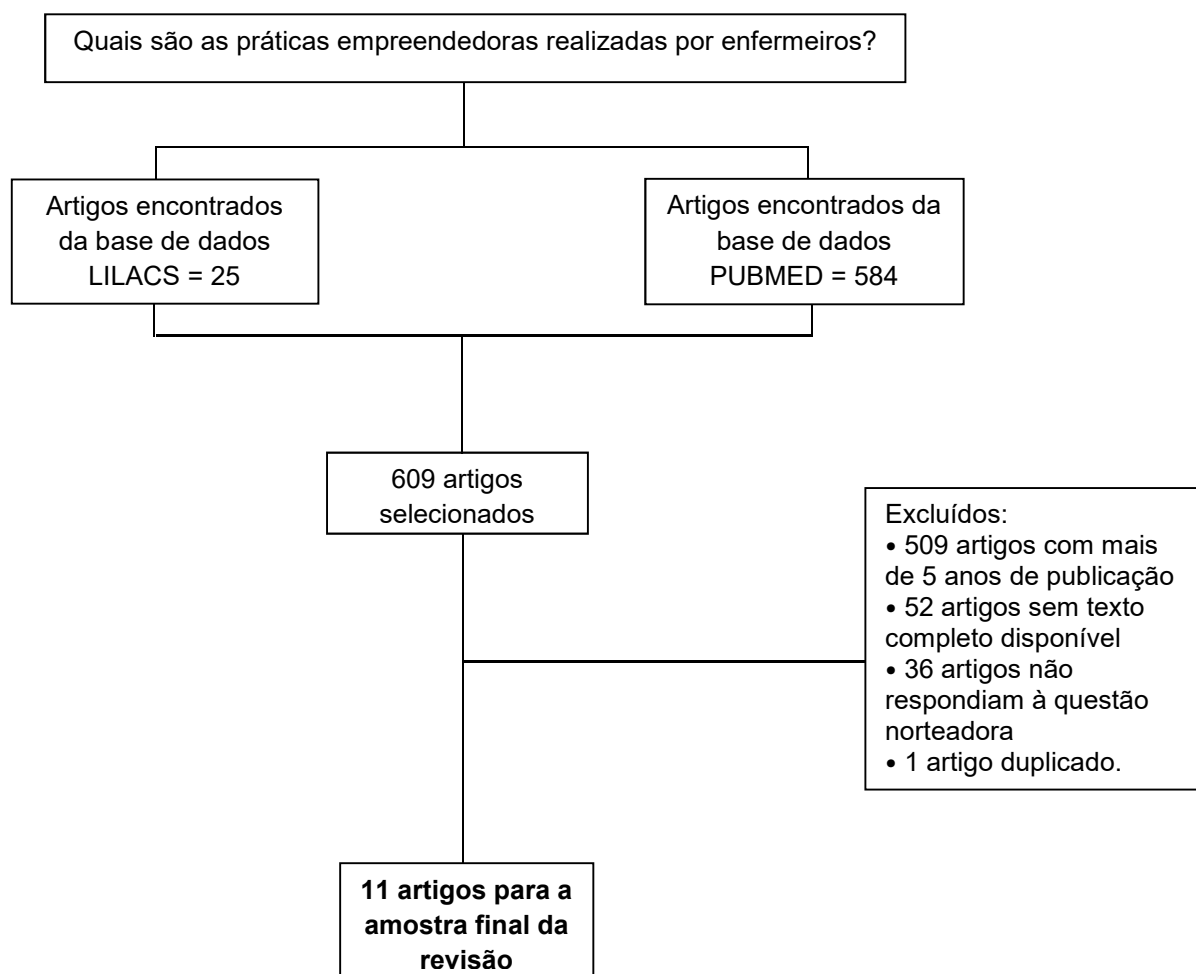
Para orientar a presente revisão integrativa, formulou-se a seguinte questão norteadora: Quais são as práticas empreendedoras realizadas por enfermeiros?

A pesquisa foi realizada no período de fevereiro a maio de 2020, por levantamento bibliográfico realizado pela internet, através do banco de dados da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) usando as bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e PUBMED Central (PMC).

Os critérios de inclusão foram: artigos e teses na íntegra, disponíveis *online* para *free download*, que respondessem a questão norteadora, que contivessem os descritores combinados com o *booleano* “and”: “Empreendedorismo *and* Enfermagem” e “*Entrepreneurship and Nurse*”, nos idiomas português e inglês e publicados entre os anos 2015 a 2019.

Utilizando-se os passos metodológicos acima descritos, foram identificados 609 artigos onde 509 foram excluídos por terem mais de cinco anos de publicação. Os critérios de exclusão adotados foram artigos não completos na íntegra para *free download*, artigos que não respondiam a questão norteadora do estudo e artigos duplicados. Sendo assim 52 artigos foram excluídos por não estarem completos e disponíveis na íntegra para *free download*, 36 artigos não respondiam a questão norteadora do estudo e 1 artigo estava duplicado. A amostra final desta revisão foi construída por 11 artigos (Figura 1).

Figura 1 - Fluxograma da seleção de artigos que compuseram a revisão integrativa.



Fonte: Elaboração própria.

Foi utilizado um instrumento específico para a coleta de dados desta revisão, com o objetivo de organizar e sumarizar as informações de maneira concisa, buscando comparar os estudos para atingir os objetivos propostos.

A presente revisão não apresentou necessidade de aprovação por Comitê de Ética em Pesquisa, devido ao fato de manipular dados de livre acesso e que todos os autores foram devidamente referenciados.

Na segunda etapa, procedeu-se leitura exaustiva dos 11 estudos selecionados. Para a sistematização dos dados coletados, desenvolveu-se um instrumento para agrupar os autores e publicações, verificando-se a relação da enfermagem com o empreendedorismo.

3. RESULTADOS

Entre os 11 artigos selecionados para análise, 4 (36%) foram publicados em 2018, 3 (27%) foram publicados em 2019, 2 (18%) foram publicados em 2015

e 2 (18%) foram publicados entre os anos de 2016 e 2017. Observou-se maior prevalência de estudos entre os anos de 2018 e 2019, correspondendo a mais de dois terços da amostra (Quadro 1).

Os artigos selecionados buscaram avaliar o cenário mundial, no entanto observou-se o Brasil apareceu com 8 estudos publicados (72%), seguido pelo Irã com 2 estudos publicados (18%) e Índia com apenas um estudo publicado (9%).

Quanto ao tipo de pesquisa, observou-se a maior frequência de pesquisas qualitativas (5/45%), seguida das pesquisas quantitativas (3/27%), estudos de revisão integrativa da literatura (1/9%), revisão de literatura (1/9%) e estudo exploratório (1/9%).

Em relação às revistas que publicaram os artigos, 8 (72%) estudos selecionados foram publicados em revistas especializadas de Enfermagem, enquanto 3 (27%) artigos foram publicados em revistas da área da saúde de forma geral.

Quadro 1 - Caracterização dos artigos selecionados sobre quais são as práticas empreendedoras realizadas pelo enfermeiro segundo código, título, autores, ano de publicação, revista, objetivos de estudo e principais resultados, 2020.

Código	Título/Autores/Ano	Revista	Objetivo do estudo	Principais resultados
E1	Empreendedorismo na Enfermagem: panorama das empresas no Estado de São Paulo (ANDRADE; DAL BEM; SANNA, 2015)	Revista Brasileira de Enfermagem	Identificar e caracterizar as empresas de enfermagem dirigidas por enfermeiros empresários, registradas na Junta Comercial do Estado de São Paulo até 2011.	Entre as empresas ativas cadastradas no JUCESP por enfermeiros empresários, nota-se que entre 1999 e 2000 constituíram-se apenas 26 empresas, enquanto na década seguinte, 170 empresas. 62% das empresas estavam cadastradas na Grande São Paulo. A maioria dos empreendimentos cadastrados presta assistência ao cliente com atividades de enfermagem. O aumento nas últimas décadas está ligado às insatisfações profissionais dos enfermeiros, como também questões financeiras e o mercado tradicional hospitalar para o enfermeiro, motivando, a partir do estímulo ao empreendedorismo no Brasil na década de 1990 a procurarem sua autonomia profissional.
E2	<i>Iranian Entrepreneur Nurses' Perceived Barriers to Entrepreneurship: A Qualitative Study</i> (JAHANI <i>et al.</i> , 2015)	<i>Iran Journal Nursing and Midwifery Research</i>	Descrever as barreiras percebidas por enfermeiros empreendedores em relação à prática.	As barreiras do empreendedorismo na enfermagem começam na estrutura da enfermagem tradicional assistencial hospitalar, na graduação onde não acontece o incentivo e não dispõe de disciplinas específicas de empreendedorismo. As barreiras econômicas também ganham destaque, segundo os relatos, muitos empreendimentos não visam o lucro. E problemas burocráticos também são barreiras, ligados a licenciaturas e documentação necessária, além de questões governamentais. Por fim, os próprios enfermeiros são uma concorrência desleal, desencorajando colegas que querem se colocar no mercado.
Código	Título/Autores/Ano	Revista	Objetivo do estudo	Principais resultados

E3	<i>Entrepreneurship Psychological Characteristics of Nurses</i> (DEHGHANZADEH <i>et al.</i> , 2016)	<i>Acta Médica Iranica</i>	Estudar características psicológicas dos enfermeiros empreendedores.	Embora a classe da enfermagem esteja preparada para as práticas empreendedoras, nota-se grande despreparo dos enfermeiros quanto ao conhecimento necessário para ser empreendedor, ausência de disciplinas na graduação que preparem os profissionais, a dependência da classe médica para sua plena autonomia e os desafios financeiros de ter um capital inicial para começar seu próprio negócio.
E4	Empreendedorismo na Enfermagem: revisão integrativa da literatura (COPELI; ERDMANN; SANTOS, 2017)	Revista Brasileira de Enfermagem	Evidenciar na literatura nacional e internacional o conceito e as tipologias de empreendedorismo na Enfermagem.	As dificuldades encontradas para os enfermeiros empresários começam do ponto de vista histórico, onde a enfermagem ainda é vista como profissão hospitalar e ligada a subordinação médica. Outras barreiras são descritas como as questões burocráticas de investimento inicial, falta de incentivo governamental e também de colegas de profissão.
E5	Empreendedorismo na enfermagem: comparação com outras profissões da saúde (COLICHI; LIMA, 2018)	Revista Eletrônica de Enfermagem	Caracterizar as empresas de enfermagem e outras profissões da saúde, comparando indicadores relacionados ao empreendedorismo entre essas categorias profissionais.	Embora a enfermagem seja a categoria da saúde com maior número de profissionais inscritos, possui baixo número de empreendimentos registrados por profissionais da enfermagem em comparação com outras profissões da área da saúde. As questões burocráticas são grande fator desencorajador aos enfermeiros, seguidas da escolha da localidade em relação às necessidades locais. Questões culturais da profissão enfermagem também são fatores negativos, como o senso de enfermagem hospitalar e cultura médico-centrada, desvalorizando a autonomia do enfermeiro.
E6	<i>The experience of Iranian entrepreneurial nurses on the identification of entrepreneurial opportunities: A qualitative study</i> (JAHANI <i>et al.</i> , 2018)	<i>Journal of Family Medicine and Primary Care</i>	Descrever as experiências de empreendedores iranianos na identificação de oportunidades adequadas no empreendedorismo.	O conhecimento e experiência prévios na enfermagem desempenham importante papel na identificação de oportunidades empreendedoras. Bem como uma boa rede de contatos, com outros colegas enfermeiros empreendedores que indicam trabalhos e potencial clientela. Os próprios clientes indicam outros novos clientes, novas oportunidades. Para a avaliação das oportunidades, os enfermeiros avaliam a viabilidade, efetividade e lucratividade.
Código	Título/Autores/Ano	Revista	Objetivo do estudo	Principais resultados

E7	Perfil empreendedor de docentes do curso de enfermagem de uma universidade pública (TOSSIN <i>et al.</i> , 2018)	Revista Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro	Analisar a tendência empreendedora de docentes do curso de enfermagem de uma universidade estadual pública.	As características relevantes para os enfermeiros que buscam ao empreendedorismo estão ligadas a um conjunto de atitudes, como a necessidade de realização dos profissionais, seguidos da necessidade de assumir riscos e seu impulso/determinação. Sua autonomia e independência faz-se uma tendência forte nos enfermeiros empreendedores, e é vista como um reflexo do que a literatura aborda como amadurecimento entre as relações dos profissionais e o coletivo, ligada a mudanças nas relações de poder do profissional e seu meio. A determinação e impulso são características de pessoas que se consideram únicos e responsáveis pelos objetivos, são profissionais que conseguem controlar o ambiente, resultados e ações.
E8	O empreendedorismo de negócios entre enfermeiros (CHAGAS <i>et al.</i> , 2018)	Revista Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro	Caracterizar o empreendedorismo de negócios entre enfermeiros.	As motivações ao empreendedorismo podem ser variadas, podem estar ligadas desde a visão do lucro, como na facilidade do enfermeiro em atuar autonomamente em um empreendimento com o qual já possui experiência anterior. A busca pelo desligamento ao cenário hospitalar também motiva os enfermeiros à busca de novos papéis. As características citadas como imprescindíveis estão ligadas ao perfil empreendedor, a capacidade de conquistar a confiança de seus clientes e a identificação das necessidades e oportunidades de negócio do meio em que está inserido.
E9	Arte e ciência do cuidar: alteridade, estabelecidos e outsiders na autonomia do enfermeiro como profissional liberal (SILVA <i>et al.</i> , 2019)	Revista online de pesquisa Cuidado é Fundamental	Compreender o processo de construção da autonomia do enfermeiro como profissional liberal.	Os enfermeiros entrevistados relataram diversas dificuldades na prática empreendedora, como a rejeição vinda de outros enfermeiros empreendedores com a possível nova concorrência, dificuldades financeiras de começar a investir no seu próprio negócio, a falta de incentivo durante a graduação por parte de dos docentes. 100% dos enfermeiros entrevistados nessa pesquisa relataram não terem tido nenhum tipo de disciplina voltada para o empreendedorismo durante a graduação em enfermagem.
Código	Título/Autores/Ano	Revista	Objetivo do estudo	Principais resultados

E10	Características e habilidades dos enfermeiros empreendedores adquiridas por meio do aprendizado na formação e na prática profissional (VILLARINHO, 2019)	Base de dados de enfermagem	Descrever os aspectos que contribuem para a formação de visão no enfermeiro empreendedor e suas implicações para a prática empreendedora; e Analisar as características e habilidades dos Enfermeiros Empreendedores, adquiridas por meio do aprendizado na formação e na prática profissional.	Influências de história familiar colaboraram para a decisão profissional de empreender, os entrevistados relataram que tiveram apoio familiar e que se recordam de terem tido as primeiras ideias empreendedoras ainda na infância. As experiências profissionais anteriormente vivenciadas pelos enfermeiros contaram como grande motivador na maioria dos casos. Experiências durante a graduação também foram citadas como influenciadoras, sejam vindas de estímulos de docentes ou de outros colegas de graduação.
E11	Empreendedorismo e Enfermagem: revisão integrativa (COLICHI <i>et al.</i> , 2019)	Revista Brasileira de Enfermagem	Identificar o conhecimento produzido sobre empreendedorismo social na enfermagem.	Tema escasso de pesquisas. No cenário mundial, os Estados Unidos é o país que mais produz a respeito, no Brasil, foram encontrados apenas dois estudos. As práticas mais comuns de empreendedorismo na enfermagem são <i>homecare</i> , cuidados com feridas, portadores de doenças crônicas e ostomias. A área de podologia e estética são descritas como as menos comuns. Fora da assistência ao paciente, assessoria, consultoria e gestão de projetos são carreiras promissoras para os enfermeiros empreendedores.

Fonte: Elaboração própria.

A partir da análise dos artigos selecionados foi possível a construção de duas categorias temáticas, compreendidas com base no objetivo deste estudo. O critério de categorização obedeceu à temática principal abordada, as fontes que representavam o mesmo contexto ou ideias foram agrupadas segundo as duas categorias: a-) Habilidades, motivadores e práxis predominantes do enfermeiro empreendedor e b-) Fragilidades e barreiras percebidas no empreendedorismo do enfermeiro (Quadro 2).

Quadro 2- Relação das categorias temáticas, com seus respectivos estudos codificados e a porcentagem dos estudos presente em cada categoria sobre quais são as práticas empreendedoras realizadas pelo enfermeiro, 2020.

Categorias	Código dos artigos	Porcentagem %
a-) Habilidades, motivadores e práxis predominantes do enfermeiro empreendedor.	E1, E4, E6, E7, E8, E10, E11	63%
b-) Fragilidades e barreiras percebidas no empreendedorismo na enfermagem.	E2, E3, E5, E9	36%

Fonte: Elaboração própria.

3.1 Habilidades, motivadores e práxis predominantes do enfermeiro empreendedor

As habilidades, motivadores e práxis predominantes do enfermeiro empreendedor estão relacionados às tendências empreendedoras dos enfermeiros descritas como fundamentais ou facilitadoras para o enfermeiro que deseja empreender (ANDRADE; DAL BEM; SANNA, 2015; COPELI; ERDMANN; SANTOS, 2017; JAHANI *et al.*, 2018; TOSSIN *et al.*, 2018; CHAGAS *et al.*, 2018; VILLARINHO, 2019; COLICHI *et al.*, 2019)

Observa-se que este conjunto de habilidades está descrito na literatura como semelhantes ao empreendedor de forma geral, ou seja, aqueles profissionais que possuem um olhar visionário, idealizando as oportunidades encontradas, que conseguem tomar decisões de maneira rápida e objetiva, e que são dinâmicos e organizados (COPELI; ERDMANN; SANTOS, 2017; TOSSIN *et al.*, 2018; CHAGAS *et al.*, 2018; VILLARINHO, 2019; MORAIS *et al.*, 2013).

Outrossim, o sucesso de seu empreendimento também está ligado a capacidade de percepção do enfermeiro quanto a região em que está inserido, sabendo filtrar e priorizar as necessidades locais e viabilidade de seu projeto inovador, seja ele de serviços, produto ou assessoria. Notam-se em quantidade considerável estudos qualitativos que buscaram trazer a perspectiva dos enfermeiros para evidenciar aspectos cruciais ligados às habilidades e competências necessárias (COPELI; ERDMANN; SANTOS, 2017; TOSSIN *et al.*, 2018; CHAGAS *et al.*, 2018; VILLARINHO, 2019).

Os fatores motivadores que incitam os enfermeiros, ainda durante a graduação, a gerarem interesse para a prática empreendedora, são tanto a visão estratégica de ter um bom retorno financeiro, como no rompimento da visão da enfermagem como profissão hospitalar, subordinadas da equipe médica e também ligadas á conceitos

históricos ligados a profissão (CHAGAS *et al.*, 2018; JAHANI *et al.*, 2018; VILLARINHO, 2019).

Há ainda o interesse pelo empreendedorismo motivado pela busca por melhores condições de trabalho, de não depender de terceiros para exercer suas funções e como prova de competência e garantir seu lugar na sociedade como profissão autônoma e suficiente para com os clientes também é um motivador valioso para o empreendedorismo de negócios na enfermagem (CHAGAS *et al.*, 2018; TOSSIN *et al.*, 2018).

Esse estímulo pode partir desde sua unidade familiar, como também durante a graduação, vindos de docentes, colegas ou conhecidos que atuam ou atuaram de forma autônoma. A rede de contatos do enfermeiro empreendedor se faz como uma ferramenta importantíssima para o sucesso de seu empreendimento, já que a network entre enfermeiros empreendedores indicam e divulgam os trabalhos dos colegas e ajudam a aumentar e fortalecer o empreendimento dos colegas (JAHANI *et al.*, 2018; VILLARINHO, 2019).

Aos enfermeiros que iniciaram suas práticas empreendedoras após anos de atuação profissional em outros seguimentos destaca-se como fator motivador para o empreendedorismo, a exaustão da jornada hospitalar, baixos salários e decepções com as funções anteriormente exercidas como grande impulsionador para a procura de novos caminhos e colocações no mercado de trabalho. Para estes, os anos de trabalhos anteriores em áreas específicas são fundamentais para o direcionamento dos empreendimentos (CHAGAS *et al.*, 2018).

As práxis predominantes do enfermeiro empreendedor aparecem como um leque de diversos tipos de oportunidades e áreas. A enfermagem dermatológica é um dos grandes fortes para a emancipação profissional, seguidas de gerenciamento de equipes de *home care*, enfermeiros autônomos atuantes em instituições de ensino, como instrutores de atividades práticas, em cursos de educação continuada e que realizam treinamentos específicos e gestão de residências de longa permanência para idosos. Em menor quantidade, porém em grande ascensão, notam-se enfermeiros construindo carreiras nas áreas de estética e podologia especializadas. A descrição dessas atividades foi descrita em apenas um artigo da revisão, evidenciando a falta de estudos que busquem descrever e quantificar especificamente o tema (COLICHI *et al.*, 2019).

3.2 Fragilidades e barreiras percebidas no empreendedorismo na enfermagem

Nesta categoria aparecem às dificuldades vivenciadas e relatadas por enfermeiros empreendedores, seja na estrutura inicial de suas ideias empreendedoras, ou vivenciadas após o início de fato de suas práticas empreendedoras (JAHANI *et al.*, 2015; DEHGHANZADEH *et al.*, 2016; COLICHI; LIMA, 2018; SILVA *et al.*, 2019).

A vivência do enfermeiro nos dias atuais ainda está atada às práticas culturais que colocam o enfermeiro como um profissional fadado ao trabalho assistencial-hospitalar e subordinado à classe médica. Essas amarras enraizadas a profissão da enfermagem ainda desencorajam os enfermeiros a ocuparem esses novos papéis da

profissão que trazem autonomia e satisfação pessoal e profissional ao enfermeiro (JAHANI *et al.*, 2015; DEGHANZADEH *et al.*, 2016).

Essas questões culturais fazem com que até mesmo durante graduação, faltem disciplinas na grade curricular, iniciativas de estímulo, atividades práticas que incitem as atividades empreendedoras do enfermeiro e que estimulem aos futuros enfermeiros a ter seu próprio negócio (JAHANI *et al.*, 2015; DEGHANZADEH *et al.*, 2016; SILVA *et al.*, 2019).

A falta de modelos empreendedores para incitar as práticas na enfermagem se fez presente nos relatos em pesquisas qualitativas, onde os enfermeiros não sabem por onde começar e não veem quais são as práticas possíveis de se realizar autonomamente na enfermagem, além de não possuírem o conhecimento administrativo e de finanças adequado para que possam iniciar seu empreendimento. Outro fato mencionado é o temor de sofrerem represália por parte da classe médica, que não aprova a emancipação do enfermeiro em consultórios e assistência individualizada (DEGHANZADEH *et al.*, 2016; COLICHI; LIMA, 2018).

Os enfermeiros empreendedores ainda sentem uma resistência às práticas empreendedoras advindas de sua própria classe. A enfermagem de forma geral ainda não assumiu efetivamente esses novos papéis possíveis, muito embora, nas últimas duas décadas iniciativas governamentais incitem ao microempresário e oferece algumas facilidades para iniciar seu empreendimento (JAHANI *et al.*, 2015; COLICHI; LIMA, 2018; SILVA *et al.*, 2019).

Diversos relatos na literatura apontam como uma barreira ao empreendedorismo às questões burocráticas com o governo local seja na dificuldade de conseguir se licenciar como empreendedor perante a lei, ou pelas dificuldades do aporte financeiro necessário para que o investimento inicial possa sair do campo das ideias. O fato é que, por trás do enfermeiro empreendedor além de questões anteriormente citadas, falta também o conhecimento financeiro desejável para conciliar com as práticas que pretende exercer (JAHANI *et al.*, 2015; COLICHI; LIMA, 2018; SILVA *et al.*, 2019).

No que concerne à classe, ainda existe o forte relato de desunião e rivalidade entre os enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem. Essa desunião da classe gera uma grande barreira profissional e desmotiva os enfermeiros empreendedores, já que a própria classe de enfermeiros atuantes em outras áreas se tornam desleais com os colegas empreendedores, não os incentivando e não colocando os serviços ofertados por eles como opção de tratamento para os clientes, por exemplo. Tal fato repercute no estudo, ressaltando os números quantitativos da categoria com maior número de inscritos, e menor no número de empresas abertas e administradas por enfermeiros, em relação a outras categorias de profissionais da área da saúde (ANDRADE; DAL BEM; SANNA, 2015; JAHANI *et al.*, 2015; COLICHI; LIMA, 2018).

4. DISCUSSÃO

Os resultados encontrados no presente estudo relatam as diversas dificuldades do enfermeiro que pretende empreender. As iniciativas durante a graduação não estimulam o empreendedorismo, que em muitos cursos nem mesmo é colocado como

uma área de atuação do enfermeiro após a graduação (JAHANI *et al.*, 2015; DEHGHAZADEH *et al.*, 2016; SILVA *et al.*, 2019).

As iniciativas empreendedoras no Brasil começaram a surgir a partir da década de 1990, onde houve a percepção da insatisfação quanto às práticas e políticas para o estímulo da abertura de micro e pequenas empresas e atender as crescentes demandas no mercado nacional e internacional (ANDRADE; DAL BEM; SANNA, 2015; LIMA *et al.*, 2019).

Na área da Enfermagem, o empreendedorismo se faz presente desde o século XIX, quando Florence Nightingale após atuar na Guerra da Criméia, fundou a Escola de Enfermagem no *Hospital Saint Thomas* e assim começou a transformar o cuidado de enfermagem, antes visto como uma forma de reparação e obrigação das mulheres, em exercício profissional (ANDRADE; DAL BEM; SANNA, 2015; LIMA *et al.*, 2019).

O conceito de empreendedorismo na enfermagem se assemelha aos conceitos de empreender em outras áreas, inclusive nas características pessoais habilidades necessárias para os empreendedores na enfermagem como a visão estratégica, conhecimento de mercado, priorização das necessidades de sua clientela, gestão de recursos humanos, gestão de pessoas e gestão financeira (MORAIS *et al.*, 2013; KRAEMER; DUARTE; KAISER, 2011; BACKES *et al.*, 2016).

Enfermeiros com essas características são considerados profissionais com a tendência empreendedora, dessa forma elevam a categoria da enfermagem às novas práticas diferenciadas que unem os cuidados e assistência de enfermagem, somados à percepção de necessidade da comunidade, resultando em um novo caminho para a colocação no mercado de trabalho do enfermeiro (MORAIS *et al.*, 2013; KRAEMER; DUARTE; KAISER, 2011; BACKES *et al.*, 2016).

O empreendedorismo dá amplitude e valoriza a enfermagem como uma profissão autônoma e cada vez mais em ascensão no cenário atual. As leis brasileiras regulamentam e asseguram esse direito aos enfermeiros, onde o profissional deve ser inscrito em seu respectivo Conselho Regional, atendendo às exigências legais para estabelecimento de seu modelo de negócio. Um grande avanço recente foi à publicação pelo Conselho Federal de Enfermagem (COFEN), a Resolução nº 568/2018 que regulamentou o funcionamento dos consultórios e clínicas de Enfermagem (BRASIL, 2019).

Os motivadores externos que levam os enfermeiros a não optarem pelos arranjos de trabalhos tradicionais de enfermagem em hospitais e clínicas estão ligados também a fatores negativos desses ambientes de trabalho, na interatividade com as demais equipes multidisciplinares, nas longas e exaustivas jornadas de trabalho em turnos, estressores com a equipe de enfermagem, modelos de cuidado voltado para a doença e, pessoalmente, pela falta de autonomia profissional na atuação e baixos salários (CHAGAS *et al.*, 2018; COLICHI *et al.*, 2019).

A possibilidade de alta lucratividade em um empreendimento autônomo, quando comparado à remuneração obtida com o trabalho hospitalar, também é um fator de motivação importante para os enfermeiros empreendedores. E para tal, é imprescindível que o enfermeiro mantenha o investimento em conhecimento e aperfeiçoamento na sua grande área de atuação (CHAGAS *et al.*, 2018; COLICHI *et al.*, 2019).

Ainda que os enfermeiros estejam completamente aptos para exercer suas práticas empreendedoras, ainda se notam diversas problemáticas relativas ao tema relacionadas à falta de estímulo empreendedor durante a graduação em enfermagem, o despreparo dos enfermeiros para conseguir se colocar no mercado de trabalho empreendedor e a escassez de artigos que abordem a temática (JAHANI *et al.*, 2015; DEGHANZADEH *et al.*, 2016; SILVA *et al.*, 2019; POLAKIEWICZ, 2019).

A classe da enfermagem vivencia uma relação conflituosa quanto à busca pelo desenvolvimento de práticas diferenciadas, remetida às suas já consagradas áreas de atuação enraizado na difusão da profissão. A flexibilidade das práticas e habilidades possíveis à enfermagem ainda é um tema que necessita de maior investigação, tanto para futuros enfermeiros como aos profissionais de enfermagem que buscam novos papéis na sociedade (PENNAFORT *et al.*, 2012; ANDRADE; DALBEM; SANNA, 2015; JAHANI *et al.*, 2015; COPELI; ERDMANN; SANTOS, 2017).

A enfermagem ainda nos dias atuais, não é dotada da cultura empreendedora, como é amplamente verificado em outras categorias profissionais na área da saúde, como os psicólogos, médicos e fisioterapeutas que são associados facilmente a profissionais que empreendem e têm como opção de carreira a abertura de seu próprio consultório ou negócio, quando não se identifica com as práticas de enfermagem já consagradas (BACKES; ERDMANN; BÜSCHER, 2010; PENNAFORT, *et al.*, 2012; COLICHI; LIMA, 2018).

A realidade tem apontado que os enfermeiros que possuem tendência empreendedora acabam por conhecer e desenvolver o empreendedorismo somente após o término da graduação, dificultando assim o início de suas práticas inovadoras pelo despreparo em relação ao conhecimento específico necessário. Há lacunas de conhecimento sobretudo em relação aos trâmites legais, burocráticos, desenho de modelo de negócios atrativo para investidores e parceiros e falta de habilidade de gestão financeira durante a graduação (COPELI; ERDMANN; SANTOS, 2017; COLICHI; LIMA, 2018).

Parte da falta de desenvolvimento da enfermagem no empreendedorismo se dá a falta de iniciativas efetivas durante a graduação, seja em disciplinas que envolvam habilidades administrativas, financeiras e empreendedoras, como na produção científica de conhecimento de enfermagem sobre esse tipo de prática diferenciada (COLICHI *et al.*, 2019; NEVES, 2019).

Existem poucos relatos na literatura de instituições de ensino superior que apoiam iniciativas de estímulo ao empreendedorismo durante a graduação. No entanto enfermeiros relatam o papel fundamental dos docentes que já atuavam em áreas empreendedoras para o desenvolvimento de suas habilidades ainda na graduação, tendo sido um facilitador aos graduandos com tendências empreendedoras (TOSSIN *et al.*, 2018; VILLARINHO, 2019).

No que concerne aos enfermeiros empreendedores já estabelecidos em seus empreendimentos, a literatura indica que esses profissionais quando consolidados no mercado de trabalho autônomo se mantêm como enfermeiros empresários, enfermeiros empreendedores sociais e enfermeiros corporativos que alcançaram a satisfação profissional e pessoal, sendo totalmente capazes de administrarem seus próprios negócios e prestarem uma assistência de qualidade à sua clientela

(KRAEMER; DUARTE; KAISER, 2011; COPELLI; ERDMANN; SANTOS, 2019; BACKES *et al.*, 2016).

Nesse sentido, a literatura encontra e identifica práticas já consagradas dos enfermeiros sob uma abordagem autônoma e responsável, como no tratamento e acompanhamento de feridas crônicas, gestão de equipes de *home care* e residências de longa permanência, e também avocam para novas práticas em que os enfermeiros podem assumir o desenvolvimento como na podologia e enfermagem estética (MORAIS *et al.*, 2013; COLICHI *et al.*, 2019).

As iniciativas de pesquisas, bem como as consultorias e atividades de *coaching* também tem ganhado grande espaço no currículo do enfermeiro, sendo um tipo de abordagem totalmente inovadora e possível para os enfermeiros associarem a outras atividades, bem como usarem ferramentas de mídias sociais para alavancarem seus negócios e promoverem seus empreendimentos, tem se mostrado como uma positiva forma de mostrar à população o trabalho do enfermeiro. (MORAIS *et al.*, 2013; COLICHI *et al.*, 2019).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nos últimos anos, o enfermeiro tem conquistado cada vez mais novas áreas de atuação que possibilitam a atuação direta em práticas diferenciadas e que não estão associadas necessariamente às práticas já consagradas, como na atenção hospitalar e na saúde coletiva. Desta maneira, os enfermeiros passam a assumir o protagonismo em sua carreira, sendo totalmente capazes de planejar, implementar e executar intervenções mediante às necessidades de sua clientela.

Observa-se escassez de estudos na literatura que abordem quais são as práticas empreendedoras que podem ser executadas por enfermeiros, ainda que essas práticas abranjam os mais diversos tipos de seguimentos, como a enfermagem dermatológica, em estomaterapia, enfermeiros que estão á frente de seus negócios gerenciando equipes de homecare bem como residências de longa permanência, além dos enfermeiros que empreendem em recursos educacionais promovendo cursos, treinamentos e supervisão de atividades práticas dos estudantes.

Ficam evidenciadas as dificuldades que o enfermeiro encontra tanto no planejamento financeiro, identificação de oportunidades, como também dificuldades para se manter no mercado de trabalho autônomo de forma lucrativa.

Parte da escassez de pesquisas relacionadas ao tema ainda se dá pela cultura envolta da profissão do enfermeiro a nível mundial, onde ainda associa-se o profissional de enfermagem a um profissional subordinado, sem conhecimento científico suficiente para garantir e manter sua emancipação e autonomia.

Mudanças do arranjo tradicional nos cursos de graduação em enfermagem pode ser um tipo de iniciativa inovadora para facilitar aos graduandos a conhecerem o mercado empreendedor e desenvolverem habilidades voltadas para essas práticas ainda pouco discutidas nos cursos.

Este estudo sugere que novas pesquisas sejam realizadas, a fim de aumentar a produção de conhecimento sobre o empreendedorismo da enfermagem, e que

assim, pesquisas incentivem a categoria da enfermagem a alcançarem ainda mais abrangência em suas práticas e possibilitem maior satisfação profissional e pessoal dos enfermeiros.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, A. C; BEN, L. W; SANNA, M. C. **Empreendedorismo na Enfermagem: panorama das empresas no Estado de São Paul. Revista Brasileira de Enfermagem.** v.68, n.1. Brasília. Jan./Feb. 2015. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672015000100040. Acesso em: 05 out. 2020.

BACKES, D. S. *et al.* Atividades socialmente empreendedoras na enfermagem: Contribuições à saúde/viver saudável. **Escola Anna Nery.** v.20, n.1. Rio de Janeiro. Jan./Mar. 2016. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-81452016000100077&script=sci_arttext. Acesso em: 09 mar. 2020.

BACKES, D. S; ERDMANN, A. L; BÜSCHER, A. **O cuidado de enfermagem como prática empreendedora: oportunidades e possibilidades. Acta Paulista de Enfermagem.** v.23, n.3. São Paulo. Maio./Jun. 2010. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002010000300005. Acesso em: 04 out. 2020.

BELLAGUARDA, M. L. R. *et al.* Reflexão sobre a legitimidade da autonomia da enfermagem no campo das profissões de saúde à luz das ideias de Eliot Freidson. **Escola Anna Nery.** v.17, n.2. Rio de Janeiro. Abr./Jun. 2013. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452013000200023. Acesso em: 09 fev. 2020.

BRASIL. Conselho Federal de Enfermagem. **Resolução COFEN. n. 564/2017.** Revoga a Resolução 311/2007, que atualiza o Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-5642017_59145.html. Acesso em: 07 abr. 2020.

BRASIL. Conselho Regional de Enfermagem de Mato Grosso. Mercado de trabalho para Enfermagem amplia áreas de atuação. **CORENMT.** Disponível em: http://mt.corens.portalcofen.gov.br/mercado-de-trabalho-para-enfermagem-amplia-areas-de-atuacao_6125.html. Acesso em: 08 set. 2020.

BRASIL. **Lei nº 2.604, de 17 de setembro de 1955.** Regula o exercício da enfermagem profissional. Subchefia para assuntos jurídicos. Brasília: DF. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L2604.htm. Acesso em: 19 abr. 2020.

BRASIL. **Lei nº 7.498, de 25 de junho de 1986.** Dispõe sobre a regulamentação do exercício da enfermagem, e dá outras providências. Casa Civil. Brasília: DF. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L7498.htm. Acesso em: 02 abr. 2020.

BRASIL. Ministério do Trabalho. **CBO - Classificação Brasileira de Ocupações**. 2010. Disponível em: <http://www.mtecbo.gov.br/cbosite/pages/saibaMais.jsf>. Acesso em: 19 maio 2020.

CHAGAS, S. C. *et al.* **O empreendedorismo de negócios entre enfermeiros**. *Revista Enfermagem Uerj*. v.26. Rio de Janeiro. Out. 2018. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/31469>. Acesso em: 05 out. 2020.

COLICHI, R. M. B, *et al.* **Empreendedorismo de negócios e Enfermagem: revisão integrativa**. *Revista Brasileira de Enfermagem*. v.72 supl.1. Brasília. Jan./Feb. 2019. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-71672019000700321&script=sci_arttext&tlng=pt. Acesso em: 05 out. 2020.

COLICHI, R. M. B; LIMA, S. A. M. Empreendedorismo na enfermagem: comparação com outras profissões da saúde. *Revista Eletrônica de Enfermagem*. v.20, a.11. São Paulo. Jul. 2018. Disponível em: <http://docs.bvsalud.org/biblioref/2018/11/964282/v20a11.pdf>. Acesso em: 05 out. 2020.

COPELLI, F. H. S; ERDMANN, A. L; SANTOS, J. L. G. Empreendedorismo na Enfermagem: revisão integrativa da literatura. *Revista Brasileira de Enfermagem*. v.72 supl.1. Brasília. Jan./Fev. 2019. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/reben/v72s1/pt_0034-7167-reben-72-s1-0289.pdf. Acesso em: 05 maio 2020.

DEHGHANZADEH, M. R. *et al.* **Entrepreneurship Psychological Characteristics of Nurses**. *Acta Medica Iranica*. v.54, n.9. Teerã. Set. 2016. Disponível em: <http://acta.tums.ac.ir/index.php/acta/article/view/5162>. Acesso em: 05 out. 2020.

JAHANI, S. *et al.* Iranian entrepreneur nurses' perceived barriers to entrepreneurship: A qualitative study. *Iranian Journal of Nursing and Midwifery Research*. v.21, n.43-43. Isfahan. Jan./Feb. 2016. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4776560/>. Acesso em: 05 out. 2020.

JAHANI, S. *et al.* The experience of Iranian entrepreneurial nurses on the identification of entrepreneurial opportunities: A qualitative study. *Journal of Family Medicine and Primary Care*. v.7, n.230-236. Maharashtra. Jan./Feb. 2018. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC5958575/>. Acesso em: 05 out. 2020.

JEZISKI, M. Anita Dorr: Her legacy to ENA. *Journal of Emergency Nursing*. v.22, n. 258-260. Massachusetts Jun. 1996. Disponível em: [https://www.jenonline.org/article/S0099-1767\(96\)80129-2/abstract](https://www.jenonline.org/article/S0099-1767(96)80129-2/abstract). Acesso em: 05 maio 2020.

KELLER, A. Bedside Insight: Amazing Nurse Discoveries. *Daily Nurse*. New York. Jul. 2017. Disponível em: <https://dailynurse.com/bedside-insight-amazing-nurse-discoveries/>. Acesso em: 05 maio 2020.

KRAEMER, F. Z; DUARTE, M. L.C; KAISER, D. E. Autonomia e trabalho do enfermeiro. **Revista Gaúcha Enfermagem**. v.32, n.3. Porto Alegre. Set. 2011. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-14472011000300008. Acesso em: 16 fev. 2020.

LIMA, K. F. R. *et al.* Perfil empreendedor do Enfermeiro: contribuição da formação acadêmica. **Revista de Enfermagem UFPE On Line**. v.13, n.904-14. Recife. Abr. 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/238347/3175>. Acesso em: 05 out. 2020.

MESQUITA, A. C . *et al.* **As redes sociais nos processos de trabalho em enfermagem: revisão integrativa da literatura**. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**. v.51. São Paulo. 2017. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0080-62342017000100800&script=sci_arttext&tling=pt. Acesso em: 04 out. 2020.

MENDES, K.S; SILVEIRA, R. C.C.P; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: Método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto & Contexto – Enfermagem**. v.17, n.4. Florianópolis Out./Dez. 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/tce/v17n4/18.pdf>. Acesso em: 16 abr. 2020.

MORAIS, J. A. *et al.* Práticas de Enfermagem Empreendedoras e Autônomas. **Revista Cogitare Enfermagem**. v.18, n.4. Curitiba Out./Dez. 2013. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/46422>. Acesso em: 26 fev. 2020.

NEVES, Úrsula. **Consultórios de enfermagem e as oportunidades para o enfermeiro empreendedor**. **Portal PebMed**. Maio. 2019. Disponível em: <https://pebmed.com.br/consultorios-de-enfermagem-e-as-oportunidades-para-o-enfermeiro-empendedor/>. Acesso em: 08 set. 2020.

PENNAFORT, V. P. S. *et al.* Práticas integrativas e o empoderamento da enfermagem. **Revista Mineira de Enfermagem**. v.16.2, n.289-295. Belo Horizonte Abr./Jun. 2012. Disponível em: <http://www.reme.org.br/artigo/detalhes/531>. Acesso em: 2 fev. 2020.

POLAKIEWICZ, R. O empreendedorismo na enfermagem: um novo espaço para o cuidado. **Pebmed**. Dez. 2019. Disponível em: <https://pebmed.com.br/o-empendedorismo-na-enfermagem-um-novo-espaco-para-o-cuidado/>. Acesso em: 09 mar. 2020.

SILVA, E. K. B. *et al.* **Arte e ciência do cuidar: alteridade, estabelecidos e outsiders na autonomia do enfermeiro como profissional liberal**. **Revista Online de Pesquisa Cuidado é Fundamental**. v.11, n.370-376. Rio de Janeiro. Jan. 2019. Disponível em: http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/6568/pdf_. Acesso em: 05 out. 2020.

TOSSIN, C. B *et al.* **Perfil empreendedor de docentes do curso de enfermagem de uma universidade pública**. **Revista Enfermagem UERJ**. v.25. Rio de Janeiro.

Jan./Feb. 2017. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/22233/22015>. Acesso em: 05 out. 2020.

VILLARINHO, P. R. L. **Características e habilidades dos Enfermeiros Empreendedores adquiridas por meio do aprendizado na formação e na prática profissional. Universidade Federal do Rio de Janeiro.** Rio de Janeiro. Out. 2016. Disponível em: <http://objdig.ufrj.br/51/teses/855296.pdf>. Acesso em: 05 out. 2020.